



Fórum de Tecnologia apresenta avanços na locomoção humana

Hermano Igo Krebs esteve presente em Simpósio de Engenharia, na PUC

O 1º Simpósio de Engenharia, Automação e Acessibilidade, na PUC-Rio, apresentou as novidades em pesquisas tecnológicas aliadas à saúde. Em destaque, estavam os projetos da Universidade na

área da acessibilidade humana, como o exoesqueleto composto por músculos pneumáticos, criado pela equipe do professor Marco Antonio Meggiolaro, do Departamento de Engenharia Mecânica.

Participou também do encontro Hermano Igo Krebs, principal cientista e pesquisador do Departamento de Engenharia Mecânica do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. A partir de

pesquisas sobre tecnologias que possam ajudar pessoas com problemas neurológicos, ele criou o robô MIT-Manus, o mais eficaz no tratamento do cérebro e o mais usado no mundo. **PÁGINA 3**

Direito vence competição internacional

Orientados pela professora do Departamento de Direito Leticia da Costa Paes, os estudantes Bernardo Kaiser e Paulo Henrique Tavares venceram o Julgamento Simulado do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Ao todo, a dupla competiu com mais de 100 equipes de 26 países. **PÁGINA 4**

Aprendizes da música clássica

PÁGINA 7

Relíquias da JMJ no Rio de Janeiro

PÁGINA 7



RENATA SPOLIDORO

PÁGINA 8

Projetos concretizados

Alunos do Ciclo Básico do CTC apresentam trabalhos de engenharia

Uma comissão no rastro da verdade sobre a ditadura

Criada em 2012, a Comissão da Verdade tem o objetivo de esclarecer o período da ditadura militar brasileira para a população. No entanto, ainda enfrenta questionamentos tanto por parte das vítimas quanto dos

militares. As palestras Verdades que a Ditadura Escondeu e No rastro da Verdade: o jornalismo e os crimes que a ditadura escondeu, realizadas na PUC, mostraram que o grupo não quer a punição. **PÁGINA 5**

REITOR

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., lembra o valor da Jornada Mundial da Juventude. Entre os legados do evento, estão a memória guardada pelos jovens participantes e a busca pela profundidade na fé, além de ser um momento de encontro fraterno e de intercomunhão. **PÁGINA 2**



RENATA SPOLIDORO

Alunos tiveram a oportunidade de estudar disciplinas do Ensino Superior

Piues encerra projeto com Ensino Médio

O Programa de Integração Universidade, Escola e Sociedade (Piues), da PUC-Rio, promoveu o encerramento letivo das turmas do PUC por um Semestre. O projeto oferece a alunos de Ensino Médio a oportunidade de estudar disciplinas do Ensino Superior, tais como Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Biologia, Computação, Educação e Mídias Digitais, Engenharia, Engenharia em Nanotecnologia, Letras e Psicologia. **PÁGINA 4**

REITOR

Os legados ético-religiosos de uma Jornada Mundial da Juventude



Criada em 1985 pelo Papa João Paulo II, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) vem ocorrendo regularmente na Igreja Católica, reunindo milhares de jovens que partilham sua fé, suas esperanças e seus valores. Mais do que um turismo religioso, um evento passageiro ou um acontecimento de massa, a JMJ tem deixado na vida das pessoas, legados éticos, religiosos e espirituais. Deixando de lado as avaliações passadas sobre a infraestrutura, os gastos, a complexa logística e outras coisas que fazem parte dos macroeventos, cremos que o mais importante é avaliar aquilo que a JMJ toca, provoca e transforma a vida das pessoas. As análises dos relatórios das várias Jornadas, que ocorreram em diferentes países, mostram que as mesmas deixaram legados que vale a pena sublinhá-los no presente artigo.

O ponto de partida é a memória singular e inesquecível do evento, pois este fica marcado para sempre na vida dos jovens, pois as viagens, as experiências e o sacrifício pessoal, são alimentados pela fé que supera as vicissitudes e abre-se para uma dimensão mais transcendente da existência. As JMJ são marcadas por buscas, desejos, encontros, vivências e experiências. No fundo, existe uma busca da

verdade para dar sentido à vida, expressa numa procura de Deus. Busca-se também uma profundidade na fé, o que é extremamente positivo, sobretudo num mundo cheio de superficialidades e banalidades. Ao participar de um evento desta magnitude, os jovens desejam ouvir, aprender e serem enviados para realizar uma missão, pois são conscientes de que podem agregar valores, ajudando a mudar o mundo com a vida e o testemunho. A palavra de Jesus Cristo: **“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho”**, é sem dúvida a que mais ecoa na mente e no coração dos jovens, pois eles desejam ser voluntários do Senhor para a realização dos ideais do Reino de Deus.

Além da memória, das buscas e dos desejos, a JMJ é um momento de um encontro fraterno e de uma intercomunhão solidária. Aproximam-se as diferenças de raças, línguas, crenças e cores, permitindo compartilhar a vida e chegar mais próximo das lideranças religiosas, como o Papa e os Bispos, numa relação da pluralidade com a unidade. Estes encontros possibilitam vivências e experiências. Pela carga de conteúdos religiosos nas catequeses e celebrações, a vivência da JMJ tem uma profundidade axiológica, pois alguns valores ético-

-religiosos como a fé, a justiça, a solidariedade, a paz, a fraternidade, dentre outros, são permanentemente explicitados durante o evento, alimentando as buscas e os desejos de milhares de jovens. Finalmente, um legado espiritual da JMJ que não pode ser esquecido é a experiência religiosa, pois esta é extremamente importante para abrir os caminhos para uma experiência mais profunda de Deus no decorrer da vida. As catequeses, as celebrações, as vigílias, as vias-sacras, as caminhadas, a austeridade, os gestos de amor etc, possibilitam uma experiência eclesial e comunitária, favorecendo aquilo que constitui a koinonia, a explicitação da fé no modo verdadeiro de ser cristão. Este testemunho é fundamental, sobretudo para fazer frente ao individualismo moderno, que muitas vezes prescinde da dimensão comunitária e solidária da fé.

Que todos estes legados deixados por outras JMJ possam ser vividos e vivenciados na Jornada que realizaremos no Rio de Janeiro em 2013, sobretudo neste momento eclesial onde a dimensão pastoral, carismática, simples e comunicativa do Papa Francisco tem atraído a admiração de todos.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Os valores dos jovens alunos

Quem se interessa em conhecer e discutir os valores dos jovens de hoje vai apreciar a pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Cláudia Pereira, do Departamento de Comunicação da PUC-Rio: “O papel das novas mídias na experiência da juventude”.

A pesquisa, realizada em abril de 2013 com a amostra de 100 alunos da própria universidade, teve o objetivo de medir a importância de determinados valores junto ao público jovem, aluno da

PUC-Rio. Entre as conclusões, destacam-se:

- Os amigos e a família são os valores mais importantes para esses jovens.
- O convívio (fora da internet!) é muito valorizado.
- As mídias e as redes sociais ocupam um espaço tão relevante na vida desses jovens, que, quando se referem ao “tempo livre”, muitos nem as incluem.
- A religião está afastada das prioridades desses jovens.
- Eles demonstram esperança

no futuro e são autoconfiantes.

A pesquisa mostra ainda dados sobre as características que, na opinião dos jovens, tornam um trabalho “ideal” e quais são as suas maiores preocupações com relação ao futuro.

Para os que tiverem interesse em ler o relatório final, o contato é: <http://aaapucrio.com.br/o-papel-das-novas-midias-na-experiencia-da-juventude/>.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA PUC-RIO

www.aaapucrio.com.br

PELO CAMPUS

Dicionário de Comunicação

Realizada no dia 18 de junho, a palestra Comunicação e Lexicografia: Como se Faz um Dicionário de Comunicação teve como tema central o Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia, da editora Publifolia e do Instituto Houaiss de Linguística. Escrito pelo ex-professor da PUC-Rio e atual do Communication Studies da University of Ala-

bama, Eduardo Neiva, o livro tem lançamento previsto para julho e aborda questões da história da Comunicação.

Este dicionário envolve todas as áreas. Diversas definições poderão ser encontradas, como de Lógica, Antropologia e Heráclito. O livro é contemporâneo e, segundo o professor, abrange o lado profissional e teórico.

GABRIELA MATTOS

Onda de protestos em pauta

Estudantes, professores e líderes de movimentos sociais discutiram, nos pilotis da PUC-Rio, a onda de manifestações que se alastra pelo país. Alunos de graduação e pós-graduação, em parceria com o DCE e o Departamento de Ciências Sociais, organizaram no dia 24 de junho, o Movimento da Hora Presente: Entre a Rua e a Universidade.

Participaram do debate o coordenador de graduação em Ciências Sociais, professor Ricardo Ismael, os professores Ângela Paiva, Luiz Werneck Vianna e Marcelo Burgos, do Departamento de Ciências Sociais, além do deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL), integrantes de centros acadêmicos e líderes comunitários da Rocinha e do Vidigal.

RENATA SPOLIDORO

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC:
www.puc-rio.br/jornaldapuc

WEILER FILHO



CURSO DE CINEMA

No dia 2 de julho, houve o encerramento do curso de extensão Cinema, Criação e Pensamento, oferecido pelo Núcleo de Comunicação Comunitária, do Projeto Comunicar, em parceria com o Departamento de Comunicação Social. O Coordenador-Geral do Comunicar,

professor Miguel Pereira, mediu a cerimônia de entrega de diplomas. O resultado da avaliação do curso foi positiva tanto por parte dos professores, quanto dos alunos, que declararam que não verão mais os filmes com o mesmo olhar de antes.

ISADORA CABRAL

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Editora: Profª. Julia Cruz. Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lillian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redacao:impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica do Lance.

Acessibilidade: Pesquisas tecnológicas aliadas à neurociência prometem avanços em locomoção humana com uso de robô

Protótipos auxiliam pacientes

Feira apresenta exoesqueleto robótico controlado por sinais musculares

FERNANDA REZENDE

O exoesqueleto atuado por músculos pneumáticos, que imitam os músculos do ser humano, controlado por sinais eletromiográficos (sinal muscular capturado na superfície da pele), foi uma das sensações da feira realizada durante o 1º Simpósio de Engenharia, Automação e Acessibilidade, promovido pela PUC-Rio, na última semana de junho.

O protótipo que facilita a acessibilidade humana foi criado pela equipe do professor Marco Antonio Meggiolaro, do Departamento de Engenharia Mecânica da PUC-Rio, no laboratório de robótica. Segundo um dos criadores do projeto, João Luiz Ramos, mestrando em Engenharia Mecânica pela PUC, uma grande vantagem do exoesqueleto é o fato dele ser uma tecnologia não invasiva ao ser humano.

– A tecnologia do exoesqueleto lê o sinal muscular que uma pessoa está fazendo,

“
Não é
necessário
nenhum tipo
de cirurgia
para que
que essa
tecnologia seja
utilizada”

João Luiz Ramos

estimula a força que ela está utilizando e a ajuda a realizar o movimento. Essa tecnologia tem vários tipos de aplicação. Por exemplo, se uma pessoa sofreu uma amputação abaixo do cotovelo, mas ainda há resquícios de músculo no local, o sinal muscular pode ativar uma prótese, como uma mão robótica. Não é necessário qualquer tipo de cirurgia para que essa tecnologia seja utilizada- explicou Ramos.

A impressora 3D, que produz a forma de um objeto, foi outro projeto que chamou



Idoso utiliza o robô MIT-Manus, criado nos EUA, que auxilia na recuperação do membro superior humano

FLAVIA ESPÍNDOLA



FLAVIA ESPÍNDOLA

Acima, a Impressora 3D, projeto em exibição durante o simpósio de Engenharia

Ao lado, o protótipo de exoesqueleto criado pela equipe do professor Marco Antonio Meggiolaro



bs, pesquisa tecnologias que possam auxiliar pessoas com problemas neurológicos e ortopédicos, como pacientes que sofreram um acidente vascular cerebral (AVC) e crianças com paralisia cerebral.

Os esforços da equipe de pesquisa de Krebs resultaram na criação do robô MIT-Manus. Mais conhecido comercialmente como InMotion Arm, o equipamento é o mais bem-sucedido em tratamentos de reabilitações do membro superior humano e o mais usado em estudos na área, em todo o mundo.

– Só em meus estudos, mais de 800 pacientes foram tratados com esse robô e ele demonstrou que, em média, os pacientes melhoram duas vezes mais do que usando terapia usual. Em uma escala absoluta em que zero é zero movimento e que 100 é o movimento perfeito, a terapia robótica utilizando este equipamento demonstrou melhora em média de 10% adicionais para pacientes durante a fase aguda e 10% adicionais para pacientes na fase crônica, quando comparados com terapia usual. Isso quer dizer um total de 20%, o que levou a American Heart Association a recomendar robótica para o membro superior (ainda não há dados para o membro inferior) – afirmou Krebs.

Os estudos realizados com o tratamento robótico mantiveram a frequência de sessões, mas aumentaram a intensidade de movimentos realizados por dia. Segundo Krebs, o maior desafio é como incorporar a tecnologia no dia a dia da clínica.

Com os estudos sobre as vantagens da terapia robótica, chegou-se à conclusão de que ela era financeiramente vantajosa se comparada à terapia usual, e eficaz do ponto de vista médico. Observou-se também que os benefícios aos participantes da pesquisa eram ampliados quando os pacientes eram estimulados a serem ativos no tratamento.

– Notou-se que a intervenção de robôs terapêuticos e pacientes deve ser interativa, onde os pacientes tenham que tentar realizar o movimento – comentou o cientista.

Educação: Cerca de 200 alunos de 30 escolas foram beneficiados com o programa do Piues no primeiro semestre de 2013

Projeto permite experimentar a prática da vida universitária

Estudantes do Ensino Médio aprofundam conhecimento nas salas da PUC

JULLIA MENDONÇA

O PUC por um Semestre, do Programa de Integração Universidade, Escola e Sociedade (Piues) da PUC-Rio, promoveu o encerramento das turmas do primeiro semestre, no fim do mês de junho e em julho. O projeto oferece a alunos de Ensino Médio uma oportunidade de estudar disciplinas introdutórias do Ensino Superior.

Hoje, o PUC por um Semestre organiza aulas de Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Biologia, Computação, Educação e Mídias Digitais, Engenharia, Engenharia em Nanotecnologia, Letras, Psicologia. E, no próximo semestre, está prevista a inclusão de três novas áreas: Economia, História e Empreendedorismo.

A Coordenadora Administrativa do Piues, Carmem Fagundes, diz que no futuro a ideia é que todos os cursos da Universidade possam ser oferecidos. Segundo ela, cerca de 200 alunos de 30 escolas participaram do programa no primeiro semestre de 2013 e são esperados 400 inscritos para o segundo.



RENATA SPOLIDORO

Estudantes do Ensino Médio trabalham conceitos específicos de química em laboratórios da Universidade

– O projeto está sendo tão conhecido nas escolas que, em algumas delas, está sendo feita uma olimpíada no início do ano, em que os vencedores têm direito a participar do PUC por um Semestre. Isso é uma boa demonstração de como o Piues já está servindo como um projeto de referência nas escolas – afirma Carmem.

Pais de alunos, coordenadores e professores que contribuíram para o aprendizado desses jovens participaram de uma cerimônia para a entrega dos diplomas de conclusão.

Estudante do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Pedro II, Lorena Carvalho, 17 anos, gostou de ter participado do projeto na área de Letras. Para ela, a oportunidade apontou outras perspectivas para a vida profissional.

– Eu conheci esse projeto pela internet e vi que já tinha muita gente que conhecia também. Isso só me deu mais vontade de participar. Aqui eu fiz Introdução à Letras. O curso abriu um leque de opções. Além de se tornar professor de Português ou ser escritor, por exemplo, quem se forma em letras pode ter outras carreiras – comenta Lorena.

Prêmio: Os estudantes Bernardo Kaiser e Paulo Henrique Tavares competiram com mais de 100 equipes de 26 países

Um julgamento histórico para os alunos de Direito

Dupla foi a primeira do Brasil a vencer o simulado do Sistema Interamericano de Direitos Humanos

PAULO HENRIQUE ROSA

Pela primeira vez, uma equipe brasileira ganha o Julgamento Simulado do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. A dupla, formada pelos alunos de Direito Bernardo Kaiser, do 7º período, e Paulo Henrique Tavares, do 6º período, competiu com mais de 100 equipes de 26 países que participaram da 18ª edição do encontro, considerado um dos mais importantes na área de direitos humanos. Os alunos foram orientados pela professora Letícia da Costa Paes, do Departamento de Direito, que coordena o grupo Simulações e

Realidade, do Núcleo de Direitos Humanos do departamento. Nele, os alunos estudam sobre o Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos, e se preparam para competições como essas.

– Esse grupo foi formado há dez anos, e a gente passou a selecionar uma dupla de alunos para representar a PUC nesse julgamento simulado. Quando ele começou a ser conhecido aqui no Brasil, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República resolveu fazer um julgamento simulado em nível nacional, para ajudar a financiar a viagem das faculdades que eram selecionadas para ir a

Washington – explica Letícia.

No julgamento, a equipe tem que defender um caso hipotético dentro de um tema definido pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. Este ano, o escolhido foi a iniciativa LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros. Durante a inscrição, a equipe é informada se representará o Estado ou a vítima na apresentação. Quando o caso é liberado, normalmente no mês de dezembro, eles passam a desenvolver o memorial, a parte escrita do projeto, na qual eles argumentam a defesa de quem estão representando.

Os ensaios para a apresen-

tação oral, que este ano foi realizada entre os dias 19 e 24 de maio, em Washington, é a parte mais intensa do processo. Bernardo Kaiser foi escolhido o melhor orador da competição. Para ele, o treinamento foi cansativo, mas valeu a pena.

– A gente saía de uma aula e não tinha aquele tempo para respirar, tinha que vir para o departamento e ficar treinando. Depois de um tempo, ficava um pouco tedioso, porque era o mesmo texto. Foi pesado – lembra.

O prêmio da competição é um estágio na Corte Interamericana de Direitos Humanos. Para Paulo Henrique, que pensava em seguir na área de

magistrado, a competição mostrou outros caminhos dentro do Direito. Já Bernardo queria se especializar em direito penal, mas agora está em dúvida em qual caminho seguir. A professora acha que, por meio desse processo, os alunos acabam tendo uma visão mais otimista dos direitos humanos.

– Esse campo é um pouco marginalizado pelos alunos que pensam que não vão conseguir emprego, não vão ganhar dinheiro. Os que vão para essa competição passam a lidar com pessoas que trabalham em instituições de direitos humanos, órgãos governamentais e o próprio governo – ressalta Letícia.

GABRIELA MATTOS E LUÍSA LACOMBE

Após um ano de criação, a Comissão da Verdade ainda é questionada sobre o trabalho que realiza, principalmente por se propor a esclarecer o período da ditadura militar brasileira, e não por buscar punir os culpados. As palestras Verdades que a Ditadura Escondeu e a No rastro da Verdade: o jornalismo e os crimes que a ditadura cometeu, promovidas na PUC, abordaram questões que a Comissão pretende pesquisar e resolver. Os encontros também mostraram os dilemas que o grupo enfrenta para colocar os objetivos em prática.

A Comissão quer identificar os culpados dos crimes da ditadura e mostrar a verdade à sociedade. Integrante da Comissão Estadual da Verdade, o jornalista Álvaro Caldas assinala que há três frentes no plano de trabalho: a primeira envolve os mortos e desaparecidos, a segunda, os planos e atentados, e a terceira, a estrutura da cadeia de comando.

– Ainda há 136 pessoas desaparecidas. Nossa função é buscar, procurar e investigar para encontrar as provas. A divulgação da imprensa e a mobilização da sociedade também são fundamentais para alcançar o objetivo da Comissão – afirma.

Além disso, o grupo resalta a importância da participação dos jovens nesse trabalho. Segundo o presidente da Comissão da Verdade e ex-presidente da Organização dos Advogados do Brasil (OAB), Wadih Damous, a Comissão existe para apurar a democracia brasileira.

– Queremos saber uma série de verdades, como, por exemplo, onde estão enterrados Rubens Paiva e Stuart Angel e a bomba na OAB. É muito importante que a juventude brasileira contribua para que esse golpe nunca mais aconteça – observa.

Atualmente, a Comissão investiga casos que foram considerados como suicídios na época da repressão, mas que podem ter sido mortes geradas por tortura e assassinato. Segundo a Secretária Nacional de Promoção dos Direitos Humanos e integrante da Comissão da Verdade, Nadine Borges, ainda falta saber muito sobre os responsáveis, como no caso do jornalista Vladimir Herzog, considerado suicida até o ano passado.

– Não é tarde, vale a pena botar a luz nesse porão. As Comissões da Verdade não são órgãos julgadores, não vão colocar ninguém na cadeia. Não pode ser negado à sociedade o direito de conhecer essas histórias – afirma.

História: Desde 2012, Comissão da Verdade procura os fatos ainda ocultos pelo governo militar

Uma luz sobre o período obscuro

Grupo atua em três áreas: mortos, atentados e comandantes

FLAVIA ESPÍNDOLA



Os jornalistas Álvaro Caldas, integrante da Comissão da Verdade, e Chico Otávio, do jornal O Globo, discutiram as questões e os objetivos do grupo

“
Ainda há
136 pessoas
desaparecidas.
Nossa função
é buscar,
procurar e
investigar”

Álvaro Caldas

No entanto, o trabalho da comissão encontra barreiras. De um lado, há os militares que têm a opinião de que a Comissão é revanchista e, por isso, não ajudam no fornecimento de dados e arquivos. De outro, há as famílias das vítimas que cobram mais rigor do grupo e punições mais severas aos culpados.

– Existem questionamentos dos dois lados, mas acho que é assim mesmo. O terreno é complicado. A resistência faz parte do jogo e ela tem que ser en-

frentada – comenta o professor do Departamento de Comunicação Social e jornalista do jornal O Globo Chico Otávio.

Maria Helena Gomes de Souza, viúva do médico Amílcar Lobo, diz que ela e a filha são vítimas de preconceito. Naquela época, o médico sofreu denúncias por ser um dos principais participantes de sessões de torturas. Ele teria examinado o deputado Rubens Paiva no DOI-CODI.

– Carrego essa responsabilidade, não quero me omitir em momento algum. Quero que se investigue a verdadeira atuação de Amílcar Lobo nesse episódio triste da história do Brasil – confessou durante a palestra Verdades que a Ditadura Escondeu, na PUC.

Para a presidente do Grupo Tortura Nunca Mais, Victória Lavínia Grabois Olímpio, o debate das questões da época da ditadura é importante, mas é preciso que haja justiça também.

– Os crimes que os agentes públicos cometeram são crimes que lesam a humanidade. Essas pessoas são responsáveis pelos sequestros, pelos desaparecimentos, pelas mortes – afirma.

Cantoterapia

1

Novo portfólio pra você

Experiência profissional.

Confirmar

Cantoterapia oferece aos alunos da PUC: "O grupo de Cantoterapia, da professora Claudia Passos, procura um voluntário para gerenciar a página do facebook e o site do projeto. A vaga consiste na criação e publicação de conteúdo - textual e visual - articulado com a cantoterapia."

Vantagens:
-Flexibilidade no horário

Requisitos:
Boa escrita | Conhecimento avançado em mídias sociais | Comprometimento

#adeuscurrículoembranco #ficadica

Curtiu? Mande seu currículo para cmonp@ig.com.br
Claudia Passos: (21) 7866-9444 / (21) 8416-4606

Política: Professores analisam os fatos que incentivaram a população a ocupar as ruas das principais cidades do país

Brasileiros recuperam o costume de protestar

O motivo original das manifestações foi o aumento da tarifa de ônibus

RENATA SPOLIDORO

A principal reivindicação era contra o aumento das tarifas de transportes. Depois da ação violenta da Polícia Militar para conter manifestantes, os protestos, em São Paulo por exemplo, tomaram proporções enormes. A revolta se estendeu por outros estados brasileiros. No Rio de Janeiro, 100 mil manifestantes ocuparam as ruas do Centro pela redução de R\$ 0,20 no preço das passagens e por melhores condições de transporte, saúde e educação.

Professor do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, Ricardo Ismael analisa a gota d'água para os movimentos que tomaram as ruas do Brasil. Para ele, a repercussão ultrapassou a iniciativa dos estudantes e ecoou na sociedade como um todo.

“
Agora era pelo direito de protestar também”

Ricardo Ismael

– Então, quando a polícia veio para reprimir o movimento, os estudantes compraram ainda mais aquele movimento. Agora era pelo direito de protestar também, além da questão de tentar derrubar o aumento das passagens.

O Levante Democrático das Ruas do Brasil, como chamou o professor Marcelo Burgos, surgiu sem líderes partidários. Para ele, essa particularidade do movimento não é por acaso.

– Os jovens perceberam que se tiverem uma interlocução clara, serão chamados por programas de televisão, por autoridades para representar uma coletividade que não representamos. Então, é também um truque não ter uma liderança que sirva de interlocutor para uma resposta pronta e imediata.



MARCELO CAMARGO/ABR

Diariamente, 4.480 pessoas usam transportes públicos no Rio de Janeiro e gastam, em média, R\$ 5.

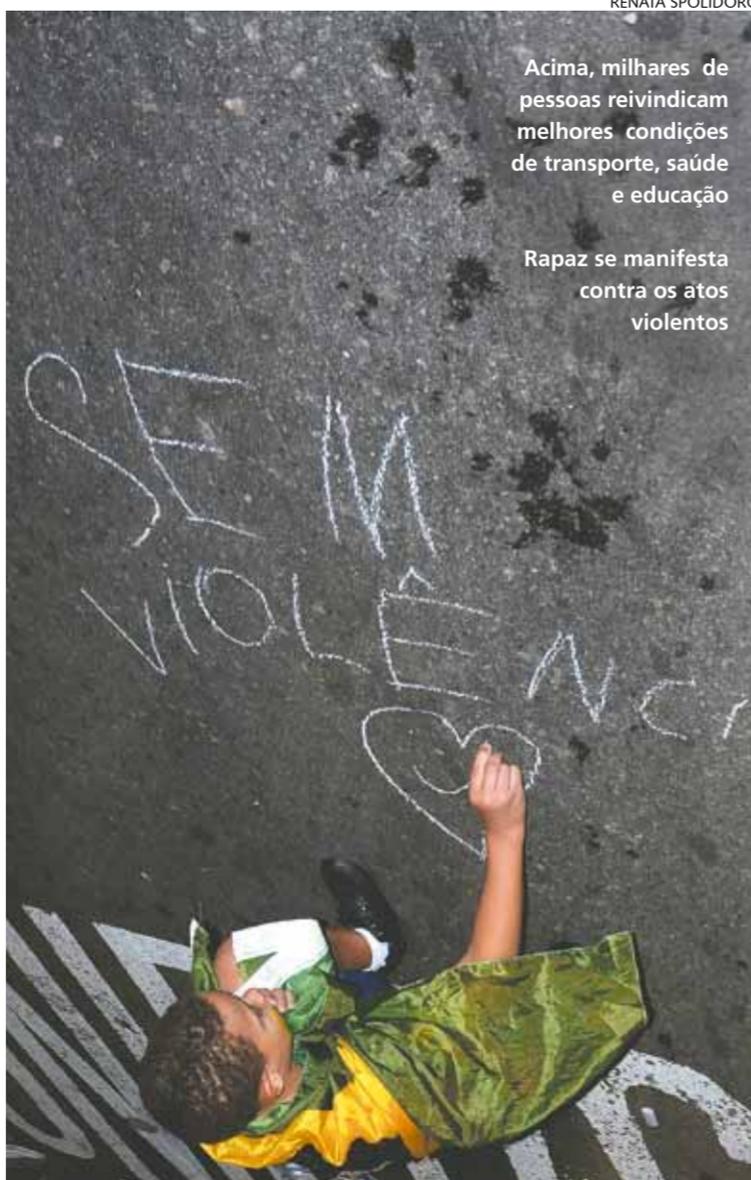
– A gente deveria estar investindo em trem, ônibus, metrô. Cidades muito populosas precisam de transporte de massa para dar agilidade – observa Ricardo Ismael.

A agência de transportes, na opinião de Marcelo Burgos, tem sido omissa com os direitos da população.

– É uma situação que acaba ganhando a cena pública e um protagonismo político – reflete o professor Marcelo Burgos.

O grito da população inicialmente por transporte é contra todo vandalismo sofrido diariamente por todo povo.

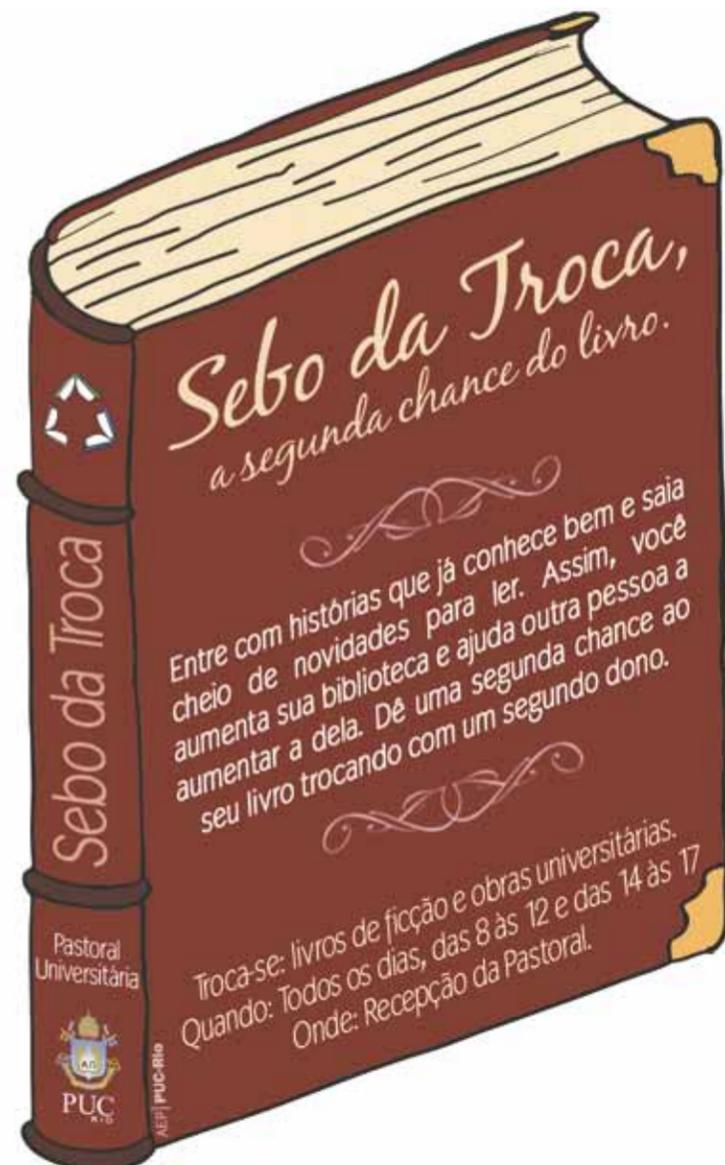
– Mobilidade é como sangue. Se os cidadãos não circulam, eles perdem muito dos seus direitos. Do direito à cidade – diz Burgos.



RENATA SPOLIDORO

Acima, milhares de pessoas reivindicam melhores condições de transporte, saúde e educação

Rapaz se manifesta contra os atos violentos



Cultura: Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica é composta por jovens com idades entre 12 e 20 anos

Pequenos músicos com grande talento

Projeto incentiva integrantes a superar desafios do cotidiano

LUANA CHAGAS

Quem passou pela Escola de Música da UFRJ no dia 7 de julho assistiu a um concerto diferente. A Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica (Opes), composta por jovens com idades entre 12 e 20 anos, se apresentou sob a regência do violinista Felipe Prazeres, spalla da Opes.

Para abrir a apresentação foi escolhido o *Divertimento*, de Wolfgang Amadeus Mozart, deixando claro para a plateia que dali se seguiria um espetáculo de gente grande.

O concerto, que marcou o encerramento do semestre de aulas e deu início às férias dos pequenos músicos, deixou o público admirado. Além de Mozart, composições de Claudio Santoro e Gustav Holst foram tocadas. O bis veio à moda



FLAVIA HASSELMANN

O violinista Felipe Prazeres, spalla da Opes, regeu os pequenos músicos na Escola de Música da UFRJ

brasileira. O Xote das Meninas, de Luiz Gonzaga, fez com que a plateia dançasse à frente da orquestra. O clima entre os músicos era descontraído e a sintonia, nítida.

Mas quem olha todo esse profissionalismo de fora não

imagina as grandes histórias por trás desses jovens. Wesley Welisten, de 14 anos, que cantou a música de Gonzaga e esbanjou alegria no palco, não tem uma vida fácil. Wesley vem de uma família humilde, mora em Guapimirim,

aprendeu a tocar violoncelo sozinho e vem ao Rio quatro vezes por semana para ter aulas de música e se manter no caminho de ser, um dia, ele também, um grande músico. A Academia Juvenil mudou a vida do menino.

– O projeto foi o que me deu hoje novas visões, foi o que abriu novos caminhos, novos ares, tem uma importância muito grande para mim, quero levar pra minha vida – declarou Wesley.

Assim como o jovem de Guapimirim, tem os de Parada de Lucas, no Rio de Janeiro, São Gonçalo, Barra Mansa, Cabo Frio e até uma alemã de Bonn. Uma galera diferente que se une por um único propósito: a música. Esses jovens são os queridos de Guilherme de Carvalho, coordenador do Projeto. Para ele, a música verdadeira só se dá pelo encontro físico, e é essa verdade que vê nesses pequenos.

– A grande sensação que eu tenho quando essa moçada entra no palco é de que a música tem um sentido e que ela vai perdurar, vai seguir adiante. Quando eu os vejo lá no palco tocando juntos, felizes, se divertindo, fico, realmente, muito orgulhoso – afirma.

A Academia Juvenil é um projeto social da Orquestra Petrobras Sinfônica, cujo objetivo é o aperfeiçoamento técnico e artístico de jovens músicos, vindos de escolas e orquestras comunitárias de todo o Rio de Janeiro. Este semestre, 25 alunos fizeram parte do projeto, que retoma as atividades em agosto.

Juventude: Reitor da PUC-Rio e Dom Orani participam de encontro

Relíquias atraem jovens de diversos países e religiões

Símbolos chegam à Uerj no Dia Nacional de Oração para a JMJ

GABRIELA MATTOS

Os símbolos da Jornada Mundial chegaram à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), no dia 11 de julho. Jovens de diversos lugares do mundo e de diferentes religiões puderam ver de perto a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora. O Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, O.Cist., o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., e o Reitor da Uerj, Ricardo Vieiralves, estavam presentes.

Segundo padre Josafá, ao se propor a receber esses símbolos, a universidade afirma que é um espaço de todos e que os valores são prioritários na formação dos jovens.

– Nada melhor do que estar apoiado na fé cristã sob os



WEILER FILHO

Fiéis conseguiram ver de perto a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora

auspícios de Maria, para que possamos levar adiante essa missão de evangelizar – ressaltou o Reitor.

A chegada dos símbolos na Uerj coincidiu com o Dia Nacional de Oração para a JMJ.

Para Dom Orani, os jovens podem fazer com que o mundo viva diferente.

– Estamos rezando para que os jovens sejam protagonistas desse mundo novo – afirmou o Arcebispo.

Diálogo: Atividade reúne diferentes crenças

Preparação para a Jornada Mundial

Universidade lança Guia Ecológico para fiéis em debate sobre a sustentabilidade

HUGO PERNET

A PUC será sede de dois debates preparatórios e um paralelo à Jornada Mundial da Juventude. No dia 21, o Encontro Inter-Religioso vai reunir, no Auditório Padre Anchieta, das 9h às 13h, judeus, católicos e muçulmanos para apresentar as iniciativas de cada crença, com participação do padre Fábio de Melo. Durante a Conferência da Sustentabilidade, no dia 22, será apresentado o Guia Ecológico da PUC aos jovens cristãos, das 9h às 13h30, no auditório do RDC. No dia 24, ocorrerá o Movimento Eucarístico Jovem, das 16h às 19h, no Ginásio.

– Primeiramente, é necessário manter o diálogo entre as religiões islâmicas, judaicas e

cristãs na Universidade, aberta a diálogos – ressaltou o Reitor da PUC, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J. – A Conferência da Sustentabilidade é importante, pois confirma nossa preocupação internacional do ponto de vista ambiental. E o Movimento Eucarístico Jovem mostrará a importância da eucaristia para os jovens como forma de representação cristã.

Escrito pelo padre Josafá, com auxílio do Nima, o Guia Ecológico traz informações práticas de educação ambiental. Trata-se de um material bilíngue disponível em diversos pontos de distribuição que serão montados na cidade. Além do Guia, o Kit Peregrino contém mochila, crucifixo, livro litúrgico, boné e camisa da Jornada.

Tecnologia: Feira exhibe projetos elaborados por estudantes do ciclo básico para o fim do semestre

LUANA CHAGAS

Iniciantes exibem profissionalismo

Participaram 160 alunos de Introdução à Engenharia



1



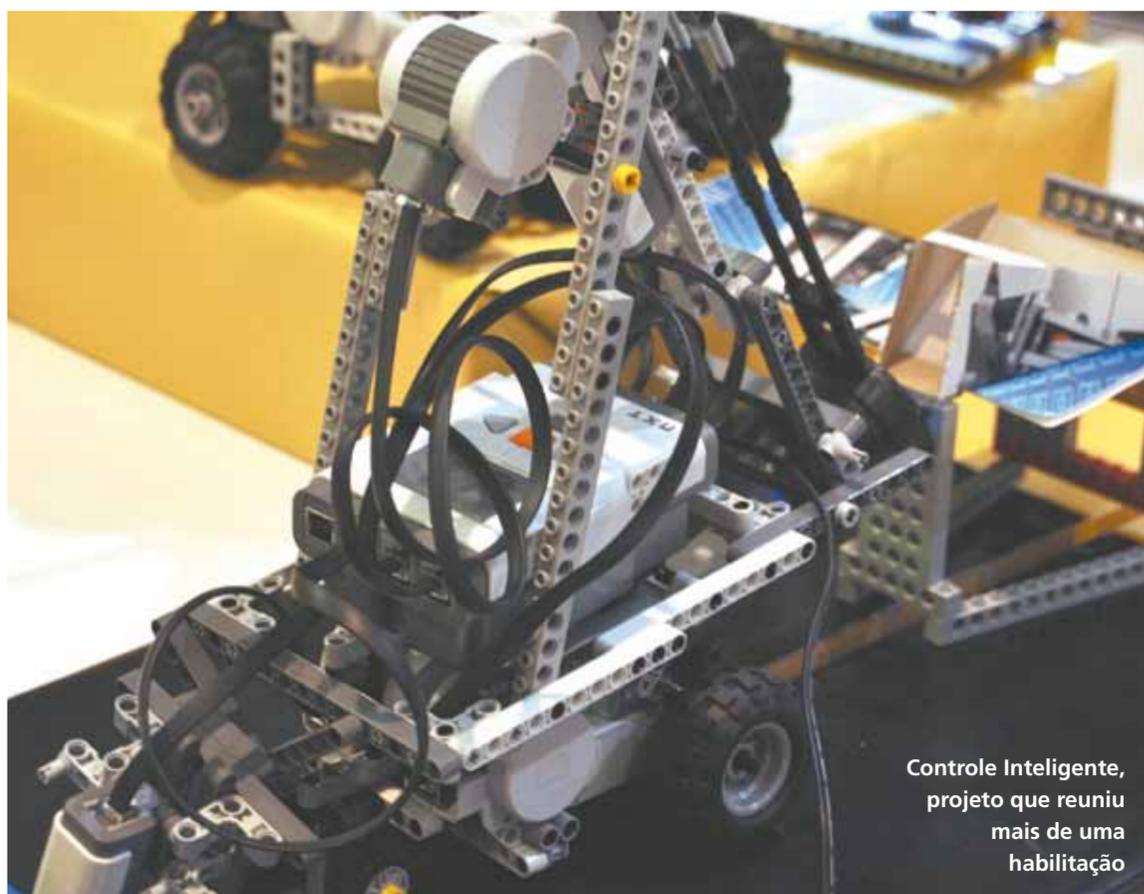
3



4



2



Controle Inteligente, projeto que reuniu mais de uma habilitação

Foto 1: O projeto de Cidade Sustentável foi criado por estudantes de seis diferentes habilitações do curso

Foto 3: O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., observa o projeto da Refinaria Sustentável

Foto 2: Pais e professores que passaram pelo pilotis do Edifício Kennedy visitaram a feira

Foto 4: O projeto de Estruturas e Edificações Sustentáveis, de Engenharia Civil

FOTOS RENATA SPOLIDORO

Ao passar pelos estandes da Feira de Engenharia, professores, pais e convidados se depararam com trabalhos que demonstraram os talentos dos estudantes. Alunos do ciclo básico apresentaram, nos Pilotis do Edifício Cardeal Leme, projetos elaborados durante o período para o encerramento do semestre. Ao todo, participaram 160 alunos de 17 turmas.

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., passou por todos os estandes e fez questão de conhecer os trabalhos. Ele ressaltou a importância da feira para os alunos que acabaram de entrar na Universidade.

– Eu fiquei admirado de ver não só a capacidade criativa, mas a capacidade inovadora dos alunos. Muitas dessas tecnologias que estão sendo apresentadas hoje, no futuro alcançarão na sociedade o seu espaço. Fiquei muito feliz de ver a feira – declarou o Reitor.

Os estudantes do 1º período da Engenharia viram na feira uma grande oportunidade, não só para aprender como para ter noção da realidade da profissão. Aluna de Engenharia de Produção, Julia Costa participou do projeto Auto PUC – uma pista modular com um carro de autorama. Para ela, trabalhar no projeto só a fez ter certeza de que está no curso certo.

– Foi bem desafiador porque a gente teve que buscar vários conhecimentos que não tínhamos antes. Foi uma experiência muito boa ter contato com essas diferentes engenharias, realmente abriu a minha mente – afirmou a aluna.